

# Deus emocionado

SÉRIE: QUEM É JESUS?

<sup>12</sup>Depois disso ele desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Ali ficaram durante alguns dias.

<sup>13</sup>Quando já estava chegando a Páscoa judaica, Jesus subiu a Jerusalém. <sup>14</sup>No pátio do templo, viu alguns vendendo bois, ovelhas e pombas, e outros assentados diante de mesas, trocando dinheiro. <sup>15</sup>Então ele fez um chicote de cordas e expulsou a todos do templo, bem as moedas dos cambistas e virou as suas mesas. <sup>16</sup>Aos que vendiam pombas disse: "Tirem estas coisas daqui! Parem de fazer a casa de meu Pai um mercado!"

<sup>17</sup>Seus discípulos lembraram-se que está escrito: "O zelo pela tua casa me consumirá".

<sup>18</sup>Então os judeus lhe perguntaram: "Que sinal miraculoso o senhor pode mostrar-nos como prova da sua autoridade para fazer tudo isso?"

<sup>19</sup>Jesus lhes respondeu: "Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias".

<sup>20</sup>Os judeus responderam: "Este templo levou quarenta e seis anos para ser edificado, e o senhor vai levantá-lo em três dias?" <sup>21</sup>Mas o templo do qual ele falava era o seu corpo. <sup>22</sup>Depois que ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se do que ele tinha dito. Então creram na Escritura e na palavra que Jesus dissera.

## INTRODUÇÃO

### Relembrar

No estudo anterior, vimos que os versículos de 1 a 11 relatam Jesus, sua mãe e os discípulos numa festa de casamento em um vilarejo, Caná da Galiléia; e durante as festividades, o vinho acabou. Jesus transformou água em vinho muito superior ao que foi servido antes. Com isso aprendemos que Jesus é o Senhor da qualidade, capaz de transformar nossas vidas em algo muito melhor do que tínhamos anteriormente, porque Ele é um Deus de poder.

### Contexto

No dia seguinte, depois de terminada a festividade, Jesus e seus discípulos saíram de Caná da Galiléia e se dirigiram a Cafarnaum. Para isso, andaram aproximadamente 26 km, sendo o caminho um razoável declive: Caná se achava a 300 metros acima do nível do mar, enquanto que Cafarnaum a 160 metros abaixo. A falha existente no centro da Palestina se aprofunda ao nível do mar.

Após alguns dias em Cafarnaum, subiram a Jerusalém (760 m acima do nível do mar), conforme cita o texto. Na verdade, o caminho que Eles fizeram foi o seguinte: cruzaram o lado oriental do mar da Galiléia, subiram as montanhas até a Filadélfia (500 m acima do nível do mar) e desceram até a altura de Jericó para atravessar o rio Jordão (400 m abaixo do nível do mar). Depois, eles andaram mais 30 km para alcançar Jerusalém - caminhada marcada por relevos contrastantes, curvas e muito cansaço.

Jerusalém era o centro da vida nacional. Naqueles dias mais ainda, pois eram dias de festa - a páscoa dos judeus. Em dias normais possuía 150 mil habitantes, mas nestes dias chegava a ter 500 mil.

De toda a nação saíam caravanas para assistir a páscoa judaica. João cita a páscoa judaica porque queria falar dela aos gentios, para os quais escrevia o evangelho. Aqueles dias antecediam a páscoa judaica. O que enfrentariam eles em Jerusalém?

Era uma ocasião festiva. Os grupos que para lá iam, encontravam-se no caminho e durante a peregrinação cantavam sobre a viagem, sobre a preciosa comunhão e sobre o que iriam encontrar em Jerusalém.

Eram Salmos (84:2. 121:1, 122:1,3) que falavam de Jerusalém como cidade compacta, da alegria por irem à casa do Senhor, do socorro que recebiam do Senhor.

A cidade de Jerusalém era caracterizada por belíssimas construções. Foi edificada pelo rei Herodes, grande construtor, acostumado a muitas obras. Quem vinha da Galiléia para Jerusalém sofria um grande impacto com a diferença encontrada, pois via uma fortaleza, cujas paredes tinham altura de até 76 m de altura (conforme Rops, um especialista da antigüidade); via torres de até 40 m de altura, correspondentes a um prédio de 12 andares; via o palácio do rei. Olhando do vale que havia do lado de fora via-se um muro, chamado muro de arrimo, com uma plataforma de 135 mil m<sup>2</sup>, na qual se achava a área do templo. Hoje, parte deste muro de arrimo é conhecido como o Muro das Lamentações.

### Templo

O Templo começou a ser construído no ano 19 a.C., sob os protestos de fariseus e sacerdotes - pois Herodes tinha uma perspectiva greco-romana que desagradava-lhes - e foi concluído somente no ano 66 d.C. Sua destruição se deu no ano 70 d.C. Para a construção da plataforma citada acima, Herodes se utilizou inicialmente de 10.000 homens; posteriormente, de 18.000. O peso médio de cada pedra colocada naquele muro era de 10 toneladas. Ainda segundo Rops, foi encontrada uma pedra na base do muro, cujo peso foi calculado em 1800 toneladas. No meio da plataforma, em ponto mais estratégico, encontrava-se o templo, o centro da vida nacional. Tinha 50 m de altura por igual largura. Destacava-se na cidade porque o patamar onde se encontrava era bem mais alto que as ruas. Uma obra magnífica! O alto do templo era construído de espirais de ouro para que os pássaros não pousassem sobre ele e o sujasse.

Os judeus estavam acostumados com o templo, que tinha suas áreas distintas. Havia uma área, o "naos", que era constituída do Santíssimo Lugar, do Santo Lugar e do Vestíbulo; no Santíssimo só o sumo sacerdote tinha acesso e apenas uma única vez por ano; no Santo Lugar, os sacerdotes atuavam e, no Vestíbulo, só os homens podiam entrar.

Havia o Pátio das Mulheres, onde se encontravam as provisões de óleo e de madeira para os sacrifícios e onde os leprosos, que haviam se encontrado com o sacerdote, podiam permanecer.

Outra área era o Pátio dos Gentios. O conjunto todo das áreas era chamado de "hieron", ou seja, templo.

### Pátio dos Gentios

Esta área era separada para os gentios. Eles não podiam passar dali, pois sua separação do Santíssimo Lugar tinha uma altura de 15 metros, constituída de uma escada com 15 degraus. Havia placas, escritas em grego e em latim avisando que, se algum gentio ultrapassasse o lugar, seria responsável pela própria morte. Os gentios podiam chegar até ali, para que tivessem condições de ouvir a mensagem de Deus, conforme seu plano.

Estrategicamente, os judeus montaram naquele lugar uma feira bastante conveniente para eles próprios. Nesta feira se vendiam animais para o sacrifício (bois, ovelhas e pombas). Era conveniente haver animais para vender, pois pessoas vindas de longe poderiam

comprar ali os animais para os sacrifícios. Talvez em outros tempos, esses animais fossem vendidos fora, nos arredores da cidade, e não dentro do templo.

Havia também uma banca de cambista na porta do templo, para trocarem o dinheiro dos viajantes. Alguns dizem que os judeus não aceitavam qualquer tipo de moeda, por critério puramente econômico e não religioso, e que a única moeda aceita era a tetradracma de Tiro, devido sua pureza.

Foi nesse contexto que Jesus chegou a Jerusalém. Do Monte das Oliveiras desceu para o vale que ficava em frente ao portão. Ao entrar, ouviu todo o barulho proveniente do comércio da feira e aqui, exatamente nessa ocasião, podemos conhecer um pouco mais de Nosso Senhor.

João Batista, ao anunciar Jesus ao mundo, apresentou-o como Cordeiro; agora, em situação adversa, Ele mostra as suas garras de leão. Nosso Cordeiro é um leão! Alguns estudiosos evangélicos, tentam mostrar um Jesus frágil, inerte, aureolado, anêmico e muito calmo, o que contrapõe com o quadro de sua ira no templo.

Para justificar este paradigma suavizam o relato, tentando mostrar um Jesus mais manso do que parece ser. Outros não acreditam no chicote, mas o texto diz claramente que Ele teceu um chicote e com ele virou mesas, derramou dinheiro, deu ordens e espantou os animais do templo, embora naquele local fosse proibido o uso de qualquer tipo de arma.

Jesus foi duro com o pessoal que lá se encontrava! Assim como vemos no Antigo Testamento, tantas vezes, as Escrituras descreverem: “o Deus irado”, Jesus, também naquela hora, estava irado.

Conhecemos este Jesus? Não estamos estranhando sua maneira de agir? Um teólogo do início da era cristã - Marcion - dizia preferir crer no Deus do Novo Testamento que no do Antigo Testamento : o Deus do Novo Testamento é um Deus bonzinho! Mas o Deus bonzinho também manifestou a sua ira. As Escrituras nos alertam que “de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear ele também ceifará” (Gl 6.7) e o escritor de Romanos nos avisa: “considerai a bondade e a severidade de nosso Deus”(Rm 11.22). As Escrituras também afirmam que “Deus é fogo consumidor” (Hb 12.29). Cantamos sempre um cântico que diz ser Jesus o Leão de Judá. Eis aqui o Leão de Judá indignado com a atitude do povo no templo. Nosso Deus é um Deus que, embora Cordeiro, se ira. Se pensamos num Jesus irado, devemos pensar, também, que isso acontece por justa razão: Ele se indigna com o pecado!

### **Conhecer a Jesus Apaixonado**

Jesus não era temperamental para mostrar uma reação inconsistente, nem tampouco estava fora de seu controle. O v. 16 menciona: “e disse aos que vendiam pombas: Tirai daqui estas cousas”. Fato interessante, porque os bois e as ovelhas Ele espantou; as mesas, Ele derrubou; as moedas foram esparramadas, mas tudo isso poderia ser recuperado. Se Ele derrubasse as caixas que continham os pombos, eles voariam e ninguém mais poderia recuperá-los. Jesus, na sua ira, tinha tanto controle sobre si mesmo, que não violou a propriedade alheia. Não havia erro no ato de compra e venda ou na troca de dinheiro, mas o templo não era o lugar adequado.

A feira havia sido montada no Pátio dos Gentios, o único lugar onde eles podiam ouvir a palavra de Deus.

O templo tinha uma intenção missionária, conforme Mc 11:17

*a minha casa será chamada de casa de oração para todos os povos*

e Isaías 56:3,6-7:

*Não fale o estrangeiro que se houver chegado ao Senhor, dizendo: O Senhor, com efeito, me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que sou uma árvore seca.*

*Aos estrangeiros, que se chegarem ao Senhor, para o servirem, e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança, também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha casa de oração; os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.*

O propósito de Deus era alcançar os outros povos, para incluí-los no seu plano. Por isso, Deus separou uma área para eles no templo, e o povo de Israel, como o instrumento pelo qual Ele abençoaria as demais nações.

Mas a feira, com o seu barulho e ocupação, inviabilizava o culto dos gentios a Deus e corrompia os seus propósitos. Isso mostra que nosso Deus é um Deus apaixonado!

### **CONCLUSÃO: LIÇÕES COM JESUS**

A passagem relatada por João nos conduz a três implicações em nossas vidas:

#### **Ser Zeloso**

A cena que os discípulos presenciaram levou-os a reconhecer o quanto o mestre era zeloso (conf. v.17). A primeira implicação, proveniente do caráter de Jesus, é que Ele é uma pessoa zelosa.

A palavra zelo, em seu aspecto moral, é absolutamente neutra; tão neutra, que é a mesma palavra que descreve “ciúmes” (alguém que tem a propriedade de outra e não lhe dá liberdade). Assim, essa palavra podia significar tanto o indesejado ciúme quanto a disposição dedicada ao serviço a Deus.

O que vimos em Jesus foi seu extremo cuidado, impressionando o povo a tal ponto que lhe perguntaram se tinha autoridade para agir daquela forma.

Os judeus conheciam a palavra de Deus e sabiam que o Messias viria e purificaria a casa do Senhor. O acontecido deveria, então, ser um sinal ao povo, indicando que Jesus era realmente o ungido de Deus, que eles tanto aguardavam.

Jesus não tinha meios termos para com a obra e os propósitos de Deus, sendo pois, radical.

Zelo é um fator que Deus quer ver em todos nós! Tito 2:14 nos exorta a sermos “zelosos de boas obras”, bem como em 2 Co 7:7 Paulo cita “vosso zelo por mim”, referindo-se ao cuidado para com ele, Paulo missionário.

Até que ponto devemos ser zelosos? O texto fala em consumir (comer). O que isto significa? Que Jesus sofria por preservar os ideais divinos. Em nosso envolvimento com o ensino bíblico às crianças, qual o nível de zelo por nós aplicado? Há cuidado nas preparações das aulas matinais? Sigamos o exemplo de Jesus e sejamos responsáveis!

Devemos abrir um parêntese aqui. Nossa congregação prima pela informalidade. Até que ponto devemos ser zelosos para que não confundamos informalidade com bagunça, falta de compromisso?

Temos um Deus zeloso, que leva a sério a sua obra e que diz: “Maldito aquele que faz a obra do Senhor relaxadamente”. Por isso é hora de fazermos uma avaliação para verificar de que maneira estamos administrando nossa comunhão com Deus.

#### **Templo**

A segunda implicação é a nossa obrigação de aprendermos com Jesus o verdadeiro significado da palavra templo (hierom).

Ao chegar ao templo, Jesus afirmou que aquele lugar havia se transformado em mercado e comércio. Quando disse isso, referia-se somente à área externa, ou seja, o edifício, porque ao questionarem sua autoridade, Ele afirmou: “Destruí esse templo e eu, em três dias, o reconstruirei”. Em Português, destruí é imperativo, mas no grego,

não é uma ordenação, e sim um aoristo imperativo permissivo, que quer dizer: o que vocês têm em mente e que vão fazer, façam (façam o que vocês querem fazer).

A palavra empregada, “naos”, se referia ao espaço santo de manifestação divina. Pela leitura do texto, notamos que algumas pessoas perceberam que Jesus não se referia ao santíssimo, mas a Ele mesmo, como habitação de Deus. Ele queria dizer, “você vão me matar, mas eu ressuscitarei em três dias”. 1 Reis 8:27 mostra:

*Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.*

Houve incompreensão geral acerca do que Jesus estaria falando (conf. v. 20-22), mas Ele se referia a seu corpo. Naquele momento, Ele introduzia a visão de que Deus não habitava no templo, mas nas pessoas. Paulo, em 1 Coríntios 6:19, testifica isso muito bem:

*Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?*

Tanto Jesus como Paulo, deixam bem claro que Deus não habita o templo, mas as pessoas, sendo que o templo, somos nós, independentemente do que estejamos fazendo e de onde estejamos. Desta maneira, consideremos muito bem o que estamos fazendo com este corpo que, conforme Paulo afirma, tem o propósito de servir a Deus.

Em Romanos 6:12-13 Paulo também nos exorta a oferecer nossos membros a serviço de Deus, sendo esse o destino de nosso corpo; embora, em muitas ocasiões, o enviemos a destino errado.

Para ilustrar isso com um fato que aconteceu comigo: certa ocasião encomendei um software dos Estados Unidos; embora tenha dado o endereço correto, enviaram a encomenda para a Bolívia. Quando recebi a encomenda estava toda carimbada e, ao abri-la, tudo estava quebrado. Ela havia sido primeiramente enviada para a Bolívia, voltado para os Estados Unidos e posteriormente veio para o Brasil. Na Bolívia, abriram o pacote para verificar se havia drogas nele. Não tiveram cuidado algum com o objeto. Enfim, o material veio danificado, quebrado e carimbado. Algumas vezes, acho que é isso que fazemos com o templo do Espírito Santo - nosso corpo. Nós o mandamos para o lugar errado e quando ele volta, está danificado e com carimbos de lugares onde ele não deveria ter andado.

Jesus está introduzindo a visão que o seu corpo é o templo onde Deus habita e, portanto, a todo tempo temos de adorá-Lo, servindo e obedecendo. Devemos pensar: temos em nós o carimbo de propriedade divina.

A vida de Jesus naquela ocasião demonstra que Ele é zeloso, por isso nós também devemos ser, pois vamos nos encontrar com um Deus zeloso! Encontramos um Deus que nos fortalece a idéia de que Ele habita em nós e que isso tem implicações no dia a dia.

## Missões

A terceira implicação evidenciada por este texto é a missionária. Jesus estava irado, mas não podemos perder a perspectiva de que basicamente Ele se irou porque o povo judaico corrompeu o propósito missionário de alcançar outros povos para Deus, com o alvo de conseguir vantagens econômicas pessoais. Se aquele local do templo tinha o propósito de alcançar outras pessoas, e nós somos o templo dEle agora, devemos entender que este é o desejo que Deus tem para cada um de nós, agora no final do século XX, o desejo de que sejamos missionários.

Nós estamos de passagem nesse mundo e não sabemos quanto tempo ficaremos aqui. Nosso alvo é alcançar outras pessoas que fiquem libertas de condenação, libertas da separação de Deus, para encontrar a verdadeira vida no Senhor. É, pois, através de nossa vida, de nosso corpo, que Deus quer se manifestar.

Não é errado levarmos pessoas para ouvir a palavra de Deus, mas antes nossa vida tem que ser a expressão da graça, da bondade, da sabedoria, do poder, do zelo de Deus. De qualquer maneira, nosso compromisso com o Senhor tem de estar solidificado a ponto de, se alguém nos perguntar qual é o nosso Deus, não tenhamos de dar explicações, porque nossa vida deve ser uma amostra transparente de quem Ele é.

As pessoas devem ver que somos a habitação divina. Contudo, principalmente quando as condições econômicas são mais favoráveis, facilmente desvirtuamos o propósito missionário que Deus tem para cada um de nós, num propósito econômico. Devemos tomar cuidado para não desviarmos o alvo que Deus tem para nossa vida, de ganharmos outras pessoas para Ele e servi-lo, para melhorar nossa condição financeira. Senão, estaríamos fazendo a mesma coisa que aquele povo fez naquela feira. Devemos ter cuidado com a maneira de administrarmos nosso dinheiro.

Aqui em nossa congregação, temos ensinado a todos que não cremos na visão de que o dízimo seja uma lição do Novo Testamento. E, de fato, no meu entender não é.

Os princípios de contribuição estão dentro de II Co. 8 e 9, por exemplo. Devemos contribuir de maneira liberal, com alegria, sacrificial e voluntariamente, tomando uma decisão individual. Mesmo assim, embora o dízimo não seja de obrigação de ninguém no Novo Testamento, é uma excelente referência para começarmos a contribuir para o reino de Deus. Ele não é obrigatório; é um bom começo!

Não precisamos ficar somente nos dez por cento e, se tivermos problemas com o legalismo, ao invés de dar 10%, devemos dar 10,5% ou 9,5%. Mas, retirar de nosso salário somente um mirrado 1%, não é ser coerente com a visão de um Deus zeloso.

Devemos tomar cuidado para não tratar nossas finanças de modo que a perspectiva de vantagens pessoais, seja superior à perspectiva do serviço a Deus. Foi contra isso que Jesus abordou o povo naquela feira.

Podemos aprender com Jesus porque era zeloso, tinha a visão de que Ele era o templo e que vantagens econômicas não podiam suplantar os interesses do reino de Deus.

João Batista apresentou Jesus aos discípulos como Cordeiro de Deus, mas devemos entender que Ele é, também, o Leão de Judá. E diante desse Deus, resta-nos ter uma atitude de total honra, respeito, consideração, obediência e seriedade. Com esse Deus não se brinca!

